

RESGATE DO FEIJOEIRO COMUM (*Phaseolus vulgaris* L.) NO LITORAL MÉDIO E SUL DO RIO GRANDE DO SUL

Jaime Roberto Fonseca¹; Joaquim Geraldo Cáprio da Costa²; Irajá Ferreira Antunes³; Heloísa Torres da Silva⁴

¹Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal. 179, CEP 75375-000, Santo Antônio de Goiás, GO, E-mail: jfonseca@cnpaf.embrapa.br

²Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão.

³Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Caixa Postal 403, CEP 96001-970, Pelotas, RS.

⁴Pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão.

Palavras-chave: coleta, germoplasma, cultivares crioulas, variabilidade genética.

Introdução

O Estado do Rio Grande do Sul é considerado o oitavo em produção de grãos de feijoeiro comum no Brasil com 103 mil toneladas, na safra 2005/2006 (Conab, 2006). A produção desta leguminosa, que tem seu plantio disseminado em quase todas as regiões do Estado, é obtida principalmente em pequenas propriedades, sendo importante para o consumo próprio e como fonte de renda para a família rural. Na região litoral médio e Sul do Estado, predomina o plantio em pequenas áreas e muitos agricultores usam cultivares antigas, denominadas tradicionais ou crioulas com os mais variados tipos de grãos, por várias gerações, o que tem permitido a manutenção “in loco” da variabilidade genética. Essas cultivares crioulas, devido à ação da seleção natural nos sucessivos cultivos, apresentam, via de regra, adaptabilidade a condições ecológicas, tolerância ou resistência a pragas e doenças e estresses ambientais, constituindo-se em excelente repositório de genes de grande interesse para a pesquisa (Fonseca et al., 2003). Com o aumento da disponibilidade de cultivares melhoradas para os agricultores, bem como devido a ocorrência de estiagens prolongadas (secas), as cultivares tradicionais estão desaparecendo, o que torna importante sua coleta, conservação e avaliação, visando seu uso em programas de melhoramento genético. O objetivo deste trabalho é apresentar algumas informações, em especial à comunidade científica, sobre o germoplasma de feijão comum coletado na região litorânea do Rio Grande do Sul.

Material e Métodos

Para o planejamento da coleta e escolha da área-alvo, inicialmente foram feitos contatos com pesquisadores, atuantes em pesquisas com feijoeiro comum, da Embrapa Clima Temperado, que por sua vez estabeleceram contatos com técnicos da Extensão Rural, para elaborarem roteiros e levantamento dos produtores que plantavam a leguminosa em seus respectivos municípios. Desse modo, de posse de informações de agricultores e dos municípios tradicionalmente produtores, priorizou-se a expedição nos municípios de São José do Norte, Tavares e Mostardas. A expedição foi realizada no período de 8 a 14/01/2006, utilizando-se metodologia semelhante às realizadas por Fonseca & Vieira (2001), diretamente nas lavouras quando o feijoeiro estava na fase de maturação ou sendo colhido ou então, as sementes “aventadas” (termo local denominado na eliminação de impurezas leves contidas nas sementes debulhadas), utilizando-se recurso natural do vento. No campo, foram colhidas 30 a 50 vagens, considerando que esse tamanho de amostra é suficiente para expressar a variabilidade da população. Também foram coletadas sementes armazenadas ainda em ramas ou debulhadas (paióis, galpões, sacarias, e embaladas em garrafas de refrigerante, etc.). A amostragem, ao acaso, nesses ambientes e, também quando o feijão estava sendo abanado, variou de 100 a 200 gramas de sementes. No ato da coleta, foram obtidas informações complementares como o nome do produtor e da propriedade ou comunidade, a denominação da cultivar e o tempo de uso, o tamanho da lavoura e sistema de cultivo, o município e distrito, dentre outros dados de importância. Todas as amostras resgatadas foram georeferenciadas com a utilização de um GPS (Sistema de Posicionamento Global), cujo procedimento resulta na determinação das coordenadas geográficas com o intuito de oferecer subsídios para realização de outros estudos naqueles locais amostrados.

Resultados e Discussão

Ao todo, foram coletadas 35 amostras de cultivares tradicionais ou crioulas de diversas cores e tipos com nomes variados: Vermelho Vagem Amarela, Preto Vagem Amarela, Mourinho (cultivado a mais de 100 anos), Vermelho Desconhecido, Mouro Misturado, Preto Comum, Jalo, Preto Misturado, Feijão de Vagem, Manteiga/Preto Manteiga, Feijão da Praia, Vermelho/Roxinho, Manteiga Vermelho, Olho de Boi (sementes com manchas de cor preta e branca semelhante a da vaca holandesa), Roxinho, Feijão Preto, Roxinho Misturado, Pretinho (cultivado a mais de 150 anos pela mesma família, tendo já passado de pai para filho por várias gerações), Florestinha, Feijão de Cor, Mamoninha, Quero Quero, Mamona, 40 Dias Vermelho e Lebrinha. A última, segundo o agricultor que doou o germoplasma, tem essa denominação porque não é atacada por lebre (roedor nativo na região que causa prejuízo às plantações do feijoeiro comum), que têm preferência por outras cultivares. Relatos de alguns produtores (em Mostardas e Tavares), ressaltam que cerca de 2 a 3 anos atrás era plantada na região uma cultivar denominada "Rim de Porco", cujas sementes possuem tegumento vermelho e de tamanho grande. Más, devido a escassez de chuvas que ocorreram nos últimos anos a cultivar foi perdida. O germoplasma coletado foi separado em duas partes, uma preservada em ambiente controlado para multiplicação futura na Embrapa Clima Temperado, em Pelotas, RS; a outra parte destinou-se a Embrapa Arroz e Feijão, no município de Santo Antônio de Goiás, GO, onde as sementes foram incorporadas ao Banco de Germoplasma (BAG-Feijão), visando multiplicação, caracterização preliminar, bem como preservação, a médio e longo prazo, em câmara com temperatura de 12 °C e umidade relativa de 25%. As amostras coletadas também, serão avaliadas em de casa de vegetação e campo, objetivando identificar fontes de resistência para várias enfermidades que atacam a cultura, como antracnose, crestamento-bacteriano-comum e murcha-de-curtobacterium. É interessante lembrar que fontes de resistência para várias enfermidades já foram identificadas em cultivares crioulas coletadas em outros Estados brasileiros (Costa et al., 2003; Rava et al., 2003, 2004).

Conclusões

A expedição foi de suma importância para a pesquisa agrícola, pois acredita-se que a variabilidade genética do feijoeiro comum tenha sido resgatada e mapeada na região litorânea média e sul do Rio Grande do Sul.

Referências Bibliográficas

- CONAB. Feijão total (1ª, 2ª e 3ª safras): série histórica de área plantada - safra 1976/77 a 2005/06. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/download/safra/FeijaoTotalSerieHist.xls>. Acesso em: 09 jun. 2006.
- COSTA, J.G.C. da; RAVA, C.A.; FONSECA, J.R.; SALGADO, A.L. Fontes de resistência à antracnose em coletas de feijoeiro-comum. *Revista Ceres*, Viçosa, v.50, n.288, p.273-277, mar./abr. 2003.
- FONSECA, J.R.; VIEIRA, E.H.N. Algumas características do germoplasma de feijão e arroz coletado em Santa Catarina. *Revista Ceres*, Viçosa, v.48, n.275, p.101-118, jan./fev. 2001.
- FONSECA, J.R.; VIEIRA, E.H.N.; COSTA, J.G.C. da; RAVA, C.A. Algumas características dos feijões produzidos na região do Alto São Francisco de Minas Gerais. *Revista Ceres*, Viçosa, v.50, n.292, p.787-795, nov./dez. 2003.
- RAVA, C.A.; COSTA, J.G.C. da; FONSECA, J.R.; SALGADO, A.L. Fontes de resistência à antracnose, crestamento-bacteriano-comum e murcha-de-curtobacterium em coletas de feijoeiro-comum. *Revista Ceres*, Viçosa, v.50, n.292, p.797-802, nov./dez. 2003.
- RAVA, C.A.; COSTA, J.G.C. da; FONSECA, J.R.; SALGADO, A.L. New sources of resistance to bacterial wilt identified in dry bean germplasm collection. *Crop Breeding And Applied Biotechnology*, Londrina, v.4, n.1, p.111-114, mar. 2004.